

P: Já não será preciso utilização de satélites na geolocalização?

R: Existem outras formas de localização, que não usam satélites, como por exemplo através de ondas de rádio, porém a maioria da localização ainda é feita com satélites de posicionamento dos sistemas GPS, Glonass, etc.

P: O nivelamento geométrico poderá ser feito com GNSS RTK, com precisão?

R: Sim, pode-se fazer nivelamento com RTK. Sugerimos ver este artigo sobre o tema: http://www.geo.uel.br/tcc/138_avaliacaodaalimetriadadososrtmutilandognsstrtkcomoreferencia_2012.pdf

P: Boa tarde, parabéns por mais um webinar. Estamos vendo a entrada no mercado de Vants com RTK. Isso pode se tornar uma realidade sólida no sentido da confiabilidade de aquisição de dados?

R: Sim, é mais uma evolução na tecnologia. Por outro lado, pode-se embarcar praticamente qualquer tipo de sensor em um VANT, porém uma barreira ainda existente para esta tecnologia é a falta de legislação clara para este setor.

P: Uma nova tendência está se desenvolvendo ontologias para gerenciamento de dados geo-espacial. Incursão na Web Semântica.

R: Agradecemos pela sua contribuição e por propor este tema. Ontologia (do grego ontos "ente" e logoi, "ciência do ser") é o estudo da realidade e da existência dos entes. No setor geoespacial, refere-se ao reconhecimento, extração e geocodificação de evidências geoespaciais de características locais - como endereços, códigos postais e telefones, por exemplo - presentes em páginas na internet. Já a web semântica refere-se à visão da internet dos dados linkados, que dá às pessoas a capacidade de criarem repositórios de dados na web, construir vocabulários e escreverem regras para interoperarem com esses dados.

P: Eu acho que os Vants vão substituir a aerofotogrametria, porque é mais barato por não necessitar de pilotos que encarece o trabalho.

R: Agradecemos pela sua contribuição. Sobre este tema, sugerimos ler o artigo na edição 77 da revista MundoGEO: <http://mundogeo.com/mundogeo77.php>

P: A própria INDE sinaliza a veracidade do mito de que não é efetivo o compartilhamento de bases.

R: Sim, mas será que os usuários entendem o que é uma IDE e estão utilizando seus conceitos e ferramentas?

P: A nova constelação de satélites que foram lançados recentemente melhorarão as imagens do Google Earth, ou essas imagens serão usadas somente para uso comercial?

R: Independentemente dos novos lançamentos, o usuário deve estar muito atento à resolução espacial das imagens no Google Earth/Maps e similares, bem como a data das imagens, seja para qual aplicação elas serão usadas.

P: Você acredita que o trabalho feito por Vant poderá ter problemas com o ministério da defesa, sendo necessidade da empresa ser categoria A de aerolevanteamento?

R: Hoje, o uso de VANTS é restrito para atividades de pesquisa, e ainda assim somente com aeronave certificada pela ANAC. Hoje, para a execução de voos com VANT é necessário uma autorização da ANAC, chamado CAVE (Certificado de Autorização de Voo Experimental) e autorização do DECEA (Departamento de Controle do Espaço Aéreo) chamado NOTAM (Notice to Airmen), que tem por finalidade divulgar antecipadamente toda a informação aeronáutica que seja de interesse direto e imediato à segurança.

P: Como o empreendedorismo se encaixa no mundo GIS?

R: O setor de geotecnologia está em plena expansão e os empreendedores devem levar seus projetos adiante, seja através da criação de novas empresas mas também dentro das corporações das quais fazem parte. É muito importante ter conhecimentos de administração de empresas, gestão de projetos, etc.

P: O que significa na nuvem?

R: O termo nuvem vem do inglês cloud. Dados ou computação na nuvem quer dizer que o processamento e armazenamento dos dados é feito em servidores espalhados pela web, e não mais em computador/servidor local.

P: Posso conectar um GPS RTK em um veículo Vant, para efetuar um levantamento planimétrico?

R: Sim, isto é possível, conforme já foi noticiado no portal MundoGEO:

<http://mundogeo.com/blog/2014/06/12/sensefly-lanca-novo-vant-para-mapeamento-com-tecnologia-rtk>

P: Quais seriam as ferramentas para validar os dados colaborativos para considerá-los oficiais?

R: Existem várias formas de validação de dados obtidos através de mapeamento colaborativo. Dentre elas, podemos citar o trabalho de técnicos em órgãos governamentais, a correção/atualização pela própria comunidade, o uso de softwares para análises automatizadas, etc..

P: Escuto diversas afirmações a respeito do Google Earth e não sei o que acreditar. Talvez a MundoGEO pudesse abordar os usos do Google Earth em um novo webinar para que fique um pouco mais claro os possíveis usos e precisões.

R: Ótima sugestão. Vamos levar em conta.

P: Gostaria de saber quais são os avanços para a utilização dos dados dos scanners 3D. Porque os dados são muitos mais a filtragem difícil

R: Realmente, o processamento dos dados ainda é um desafio na utilização de dados obtidos com laser scanner 3D, já que a quantidade de pontos é muito grande e os softwares ainda estão avançando nessa área. Este foi tema da coluna LS3D na edição 76 da revista MundoGEO: <http://mundogeo.com/mundogeo76.php>. Além disso, também há uma questão

cultural, já que os técnicos mais “antigos” estão acostumados a trabalhar em 2D - com plantas, vistas, cortes, etc -, enquanto o laser scanner fornece dados e resultados já em 3D. Por isso, esta tecnologia ainda é sub-utilizada.

P: Até que ponto a geotecnologia ajuda para o desenvolvimento de uma sociedade ?

R: As geotecnologias são essenciais para vários setores da sociedade, pois funcionam como base para muitas outras atividades (construção civil, gestão fundiária, etc.) e também como ferramenta para auxílio à tomada de decisão.

P: Eu queria saber como os Vants vão substituir a topografia?

R: Em muitos casos será possível usar VANTs para trabalhos de topografia, mas a substituição total não será possível, ao menos em um futuro próximo.

P: O Cadastro Ambiental Rural pode substituir o uso do Georreferenciamento?

R: São “coisas” diferentes, com legislação e normas específicas. Por outro lado, espera-se que em algum momento haja algum tipo de interação entre o CAR e o Georreferenciamento de Imóveis Rurais.

P: Na próxima pesquisa, sugiro que cada entrevistado possa colocar sua opinião sobre o tema (a parte da resposta)

R: Agradecemos pela sua sugestão.

P: Geoprocessamento urbano: quais as novidades ?

R: GIS 3D, Big Data, Dados em tempo real (tráfego, por exemplo), etc.

P: Aún con software actual, el instrumental NO SUBSTITUYE AL OPERADOR HUMANO, la fotogrametria o el sensoramiento remoto SON AYUDAS IMPORTANTES., PERO NO SUBSTITUTIVAS.

R: Gracias por su contribución.

P: CONSIDERO QUE GPS NO SUBSTITUYE LA TOPOGRAFIA TRADICIONAL, DISMINUYE TIEMPOS EN PRODUCCIÓN Y DESAFORTUNADAMENTE PERSONAL, MAS NO CAMBIA O ELIMINA

R: Gracias por su contribución.